

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário <b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b></p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR <b>ISIDORO MANUEL PIRES</b></p>	<p><b>ASSINATURAS</b></p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00        . . . 10 . . . —Para outras localidades . . . 7\$00</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## CINEMA NACIONAL

NÃO PODERIA o Estado esquecer a importância do cinema nacional e deixar de reconhecer a necessidade de protegê-lo, prática e efectivamente, dentro das nossas fronteiras, contra a concorrência das poderosas organizações estrangeiras do cinema mundial.

Veiculo de educação e de cultura no seu aspecto mais lato, e desde o início do seu aparecimento, está o cinema naturalmente sujeito a converter-se em instrumento de propaganda, de informações do caracter individual e social, de influência de toda a espécie.

Sem fechar as portas à produção estrangeira, sem deixar de acolher tudo o que entre ela possa existir de elevado sob o ponto de vista intelectual e artístico, sem isolar o País do necessário contacto com a produção cinematográfica do Mundo, cumpriu ao Estado, realmente, criar ao cinema português condições especiais de protecção e desenvolvimento, de forma a en-

corajar a produção de filmes nacionais.

A existência duma cinematografia nacional, o aparecimento e especialização de novos valores que dediquem a sua actividade ao cinema e de capitais devotados à nova

indústria, dependem, naturalmente, dum conjunto de circunstâncias que se tornava necessário criar e que podem bem caber sob esta palavra: Regulamentação.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## CIDADE INDUSTRIAL E MARÍTIMA NUM CAMPO DE FLORES

### A FISIONOMIA DE TAVIRA E AS EVOLUÇÕES ATRAVÉS DOS SÉCULOS

### AGUAS DO OCEANO, DA RIBEIRA E MINERAIS

#### ANTIGA ALDEIA DE PESCADORES (?)

Tavira é de uma beleza agreste que encanta e seduz. Nas claras noites de luar, respira-se, na anti-

garrido, recorda me uma estampa de Alfredo Morais, que serviu para ilustrar uma série de bilhetes postais «Provincias de Portugal». Como é pitoresco o Algarve!



TAVIRA

Praça da República

tual e artístico, sem isolar o País do necessário contacto com a produção cinematográfica do Mundo, cumpriu ao Estado, realmente, criar ao cinema português condições especiais de protecção e desenvolvimento, de forma a en-

ga praça, a atmosfera de um passado aventuroso que se reflete na magestosa igreja de Santa Maria do Castelo, nos pequenos grandes monumentos, ladeados de pequenas casas que parecem implorar a protecção do tempo. De vez em quando, uma mulher passa, vagarosamente. Uma algarvia que regressa dos campos. Traje característico e

A cidade de Tavira remonta a um passado de guerras e proezações de toda a sorte. Era, primitivamente, uma aldeia de pescadores —segundo o afirmam alguns historiadores— que se erguia junto ao Atlântico.

#### A FISIONOMIA DA CIDADE. . .

A fisionomia da Cidade! Sim; Tavira possui também fisionomia ou melhor! conjunto de caracteres. A dois passos de CHAKRACH— como os árabes chamavam a Sagres, na ultima divisão do Império de Carlos Magno, também os romanos apelidaram esta antiga cidade de Bolsa, situada à rectaguarda do Promontório de Cunéus. . .

Sem querer, ia-me desviando, vertiginosamente, do assunto em questão: a fisionomia desta cidade é como a de uma pessoa que passou pelas maiores alegrias e pelos maiores infortúnios; nela se reflectem, ao mesmo tempo, a dor e o contentamento. Por isto mesmo, o passado de TABIRA imprimiu-lhe uma beleza interessante e característica. Aliás seria insensatez enumerar todas as suas «curiosidades»

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## Juramento de Bandeiras dos Alunos do Curso de Sargentos Milicianos

No próximo domingo realza-se em Tavira a cerimónia do Juramento de Bandeiras dos actuais alunos do Curso de Sargentos Milicianos, que se encontram a receber instrução no Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade. Estas cerimónias constarão da rectificação do Juramento feito perante o Estandarte do Batalhão de Caçadores n.º 4, presente a esta solenidade e ainda por um festival desportivo e demonstrações práticas dos conhecimentos obtidos pelos alunos, com a instrução já ministrada.

O Campo dos Mártires da República (Atalaia), será o cenário magnífico onde irão decorrer estas cerimónias das quais daremos o programa detalhado no nosso próximo número.

O sr. Comandante do Centro, todos os srs. Oficiais, Sargentos e Alunos esperam que o público tavirense empreste, com a sua presença, aquele brilho indispensável a uma festa que perdurará na memória daqueles rapazes que, na nossa cidade, aprendem a saber dignificar a Pátria que lhes serviu de berço.

JÁ REPAROU nos transtornos causados por um relógio que regula mal?

E não lhe veio à ideia a cabecita leve daquela gaiata loura e galante que ali vai, sem saber nunca a quantas anda? Que diferença haverá entre o relógio disparatado e uma cabeça tonta? Medite.

De-certo, já lhe aconteceu chegar tarde ao emprêgo, perder o comboio, faltar a uma entrevista, não encontrar o guarda nocturno.

E, também, não lhe deve ser estranho aguardar pelo jantar, pela camionette, por um amigo, por uma mulher que não conhece e com quem vai fa-

lar pela primeira vez. Não é verdade?

Se, no primeiro caso, houve tempo a menos porque se atrasou, concordará que no segundo, houve tempo a mais porque se adiantou, gracinha quasi sempre do seu relógio na situação trágica de avariado!

Ora, com as cabeças o resultado é identico, especialmente quando elas vivem de ilusões, alheias às cruézas do fatal desengano.

Sabe o que é a ilusão? Um sonho dourado tão efémero como pueril, sonho que se desfaz como uma bola de sabão e que nos conduz às aspirações mais extravagantes e atrevidas.

Mal dos relógios e das cabeças que trabalham fora dos eixos. Não passam, afinal, de um estorvo que só serve para dificultar a marcha da vida.

Para que o seu relógio—e já não falo na sua cabeça—funcione regularmente, isto é, não se atrase nem se adiante, convem acertá-lo todos os dias, trazê-lo sempre de modo a evitar-lhe surpresas. E, só então, se adquire a pontualidade, condição básica para muitos triunfos da existência, que vão desde a realização de iniciativas que se baralham no cérebro, até à conservação do próprio organismo.

Não se olhando à pontualidade, há, fatalmente, desperdício de tempo. E o relógio, quer seja de pulso, de algibeira, de quarto ou de sala, tem somente uma função cheia de responsabilidades que os obriga a não enganar, como vulgar especulador: dividir o tempo com precisão.

O momento actual, destinado a preparar a firmeza do dia de amanhã, exige, pelo menos, o maior aproveitamento de tempo, desperta a actividade máxima na vida humana para a resolução dos grandes problemas do futuro. Esses problemas magnos, depois de se terem considerado os monstruosos elementos de exterminio que a guerra na sua alucinação descobriu, não se solucionarão apenas com o estrondo da metralha, mas com o espirito da reflexão, da ordem, da sensibilidade perante o sofrimento, ao serviço do que estará inteligência. Esta é que se encarregará de substituir a ardilosa arma, por assim dizer artificial, dando margem a naturais acórdos que iluminarão de glória a vida dos povos.

Chegar-se-á um dia ao conhecimento de que a vida dum homem vale mais do que o desvairamento das paixões que fazem desencadear os conflitos e abrem no peito das mães e das esposas ao desamparo a chaga incurável da saudade. Afirma o a ciência no seu eloquente progresso, incansável em afastar os perigos, sedenta em proporcionar alívio e consolação, para que a terra chegue a atingir o esplendor infinito e não seja nunca mais regada com o sangue dos mártires, mas com o suor dignificante dos que moirejam da manhã à noite, na esperança de verem nascer o pão de cada dia—abençoado pão de nós todos—batalha formidável de alcance supremo que leva ao sacrificio, desviados os temores das tempestades que só a mão divina pode acalmar.

Dentro deste critério bastará um só exercito para a luta. A sua bandeira, alva como a neve, terá nela esculpido pelo sol o ouro dos trigais.

Os combatentes serão todos amigos, porque são irmãos, e defendem o mesmo ideal nobre e generoso: o trabalho. E, pois, o trabalhador, em qualquer campo de acção, o soldado de amanhã apto para deslumbrar o mundo com férteis iniciativas, levando o seu arrojo a abrir o verdadeiro caminho da civilização, sabendo impor-se à morte que recuará ante a força do génio e a bravura da sua actividade.

Acerie, portanto, o seu relógio, não perca tempo porque perderá dinheiro. Seja pontual.

Repare que o relógio não é mais que um humilde vassalo do tempo.

Sabe o que é o tempo? A duração breve dos factos. Pode julgá-lo voluntarioso, indomável, cruel, porque não se engana. Mas o tempo é assim mesmo. A medida que os relógios avançam ele fica impávido, indiferente a tudo. Tão depressa constrói como arruína. Já observou?

A nossa fisionomia, por exemplo, transforma se, envelhece ao espelho da sua austeridade que não permite desigualdades. Não há Academias de Beleza que lhe acudam. De resto, o seu organismo reclama pontualidade. Não se iluda. Seja pontual, cõlha benefícios do seu relógio. Se ele se atrasa ou se adianta, tal irregularidade torna manifestamente intranquilas as pancadas do seu coração, fazendo-o perder o ritmo, alvoraçando-o, desfalecendo-o.

Ser pontual—a questão está em o relógio estar certo—é adquirir confiança. Nós mesmos a temos nos nossos relógios, companheiros inseparáveis, quando regulam naturalmente, sem acrescentarem nem diminuirém, sem se alterarem, sem mentirem, sem atraícoarem.

Estou agora a ouvir o meu; o seu tiquetaque, cujo som desperta, marca a presença na vida. Tenho-o na minha frente. Olhe bem para ele. O ponteiro dos instantes corre acelerado, enquanto que o outro, o maior, avança serenamente, com exactidão fantástica.

Preste-lhe atenção. Habitui-se à sua pontualidade que lhe mereceu

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AVENÇA

## TROVA

Coração, fonte de amor,  
Como é belo o teu viver!  
Tu és tudo neste mundo,  
Mas sem o mundo te ver.

I. P.

## PELA CIDADE

**C. T. T.**—Em virtude do aumento de correspondência diária que a cidade recebe durante o funcionamento da Escola de Sargentos Milicianos, pois são cerca de 700 pessoas a mais que vivem em Tavira, tem motivado a que o comércio venha a receber a sua correspondência quasi a horas impossíveis de responder no mesmo dia, quando se tratem de assuntos urgentes.

O facto desta demora, além dum atraso eventual do comboio correio, deve-se especialmente á falta de pessoal na distribuição, porque se a correspondência em época normal leva duas horas a distribuir, agora levará 4 ou 5.

**Banda da Academia**—Tomou interinamente posse do cargo de regente da Banda da Academia Musical Tavirense, o sr. José Saraiva Rosa, habil artista.

A referida Banda dará, hoje, concerto no nosso jardim público das 15 às 17 horas.

**Café Arcada**—A Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, a bem do serviço público, instalou neste moderno estabelecimento uma caixa-postal.

**Rua José Pires Padinha**—Na passada quarta-feira, 6 do corrente, pelas 16 horas, quando transitava, na Rua José Pires Padinha, um camião pertencente á firma J. Celorico Palma, desta cidade, foi arremessada por uma das rodas do referido camião uma pedra que estilhaçou o vidro duma das portas do estabelecimento de mercearias da firma M. Sousa Rosa.

A violência com que foi projectada a pedra, segundo afirmam as pessoas que assistiram a tal ocorrência, originava um desastre lamentável, se tivesse encontrado alguém na sua trajectória.

O facto deu-se pela circunstância de se encontrarem grandes quantidades de pedras no leito da referida artéria, cujos passeios estão sendo transformados, sobejando pouco espaço para o trânsito de veículos, que, ali, é grande.

Ora, as pedras para tal construção poderiam estar colocadas no largo fronteiro, onde há espaço bastante.

A quem superintende nesse trabalho, conveniente se torna que tome providências, no sentido de serem removidas, imediatamente, as pedras do leito da rua para o outro local indicado, ou impedir, durante as obras, o trânsito pela citada rua.

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Farmácia do Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

## Círculo Cultural do Algarve

No passado dia 5 de Novembro (3.ª feira), recommçaram as actividades culturais com o seguinte horário:

3.ª feiras—*Curso de Literatura Portuguesa.*

5.ª feiras—*Lições de Ciência e Filosofia.*

As sessões realizam-se ás 21 horas e 15 minutos.

Nas primeiras lições de Ciência e Filosofia falará o médico *Dr. Manuel da Silva* sobre *Ciências Psíquicas.*

## CIDADE INDUSTRIAL

(CONCUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dignas de menção. Tavira é uma cidade que se deve apreciar em conjunto para melhor a compreender.

Já mencionei, num artigo anterior, o nome da Igreja das Ondas e da Misericórdia, onde os azulejos e a talha dourada fazem com que este templo possa ser considerado o mais artístico de Tavira.

A cidade moderna—tanta vez pintada por artistas portugueses e estrangeiros—é muito diferente. Basta um passeio pelos bairros velhos para nos convenceremos de que a cidade não é tão plana como dizem.

Foi, também, num terreno irregular, com abundante vegetação e cursos de água, que a cidade dos séculos XVIII e XIX construiu os seus bairros novos e as suas vivendas. Nos sítios onde a cidade soube aproveitar os dons da natureza, criando belos jardins, é que o turista vê justificada a fama, que en-

ra doenças de pele, reumatismo e artritis. Esta água sai da nascente a uma temperatura de 26.º

Na excepcional variedade de águas minerais, que constituem para o Algarve um riquíssimo património da terapia natural, muitas são as nascentes; e os benefícios por elas produzidos nos tratamentos de inúmeras doenças colocam-nas entre os meios curativos mais seguros e eficazes, que se conhecem. Também neste campo a natureza deu ao Algarve—e, em especial, a Tavira—uma posição privilegiada, pois que ao preciosíssimo factor terapeutico, representado pelas águas hipotermais, se juntam a inegáveis prerogativas do clima.

## UMA ENTREVISTA...

Em 1943, quando entrevistei o sr. Dr. Ascensão Contreiras, sobre o Algarve, este ilustre médico hidrologista afirmou-me:

—«A água da Fontinha da Ata-



TAVIRA — Ponte do Caminho de Ferro (Vista do Séqua)

volve Tavira, de ser uma «cidade industrial e marítima num campo de flores».

## A'guas da Ribeira...

## A'guas Minerais...

Num murmurio constante—que há muito dura—a irrequieta Ribeira de Asseca, que nasce para as bandas de Almargens, passa respeitosamente ao largo da povoação da «AGUA DAS TABUAS» e, próximo de PICOTA, faz uma leve curva, indo, em seguida, precipitar-se na esbelta Tavira...

De Almargem até á cidade, pela margem da ribeira, a paisagem é um verdadeiro encanto que nos seduz irresistivelmente. Os caminhos, ladeados de arvores, atravessam oscampos, contornam as quasi viçosas amendoeiras, para mais adiante atravessarem os campos cultivados, floridos e depois singelas casas perdidas entre montes e céu. E sempre no fundo azul do Céu-Velho (céu muito azul, sem nuvens) o ponto culminante, a brancura da cidade de Tavira, onde existe o estabelecimento de águas minerais de Santo António—Hipotermais—Hiposalinas, pa-

laia ou de Sto. António de Tavira e as Caldas de Monchique são valores proeminentes da hidrologia do Algarve. Quanto á Fontinha da Atalaia, dá-se a circunstancia curiosa do seu uso clínico se dever ao médico tavirense João Nunes Gago, que bem pode considerar-se precursor nos estudos hidrologicos, visto que as suas memórias, apresentadas, no século XVIII, á Real Academia das Ciências de Lisboa, se seguiram á publicação do célebre Livro do *Doutor Mirandela*, «Aquilégio Medicinal» — o nosso mais antigo tratado hidrologico».

Vou terminar, afirmando convictamente:

—Se as pedras talassem!... Mas as casas são tão mudas como os tumulos mais imponentes; a voz dos Arquivos é abafada pela poeira dos velhos pergaminhos!

E eu—confesso—perdi-me nas águas da ribeira e nas águas minerais. Tenho apenas mais uma semana para encontrar o «fio á meada»...

Mais uma frase: a mesma com que iniciei esta crónica:—Tavira é de uma beleza agreste que encanta e seduz...

Luís Bonifácio

## General Tomaz Cabreira

Faz hoje 60 anos que se finou o General Tomaz António da Guarda Cabreira, no seu palacete da Rua Dr. António Cabreira desta cidade; doado, por este, em 1944, á Câmara Municipal de Tavira, para os seus serviços culturais. Foi filho primogénito do glorioso oficial o Coronel do mesmo nome, Engenheiro Civil e notavel escritor económico-financeiro, que exerceu os cargos de Ministro das Finanças, Senador da República, Deputado da Nação e Vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

O General Tomaz Cabreira, foi um dos heróis da celebre batalha do Alto do Viso, ocorrida no 1.º de Maio de 1847, pelo que recebeu o posto de Alferes, por distincção, e a medalha de Valor Militar. Tinha ainda a Cruz de Aviz.

Por ocasião do Centenário do seu nascimento, que passou em 30 de Abril de 1922, houve um brilhante sarau literário-musical, em Lisboa; a adjudicação de um prémio militar e uma manifestação junto do jazigo, em Tavira.

O documentário de tal consagração, emoldurado pelo sentir comovido do filho amantissimo, consta da obra *Centenário do General Tomaz Cabreira*, por António Cabreira, Lisboa, 1922.

Sufragando a sua alma, celebrou-se ontem Missa, na capela-mór da igreja de S. Domingos, de Lisboa.

A espada, as condecorações e as cartas patentes do insigne Representante dos Cabreiras do Algarve estão expostas no *Santuário*,—verdadeiro e valioso Museu de Família,—da casa de seu filho, na Rua das Taipas, 40, Lisboa.

A missa foi acompanhada a órgão, que executou a linda marcha solene «Saudade», composta pelo talentoso maestro Tomaz Delnegro, em homenagem á memória do prestigioso General, por ocasião do 2.º aniversário do seu falecimento.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## BRISAS DO NORTE

## Os castanheiros

*Já os velhos castanheiros,  
eremitas da montanha,  
põem tristeza tamanha  
lá nos longes da paisagem!...  
Nas asas do vento norte  
lhes veio um sopro de morte  
fazer cair a folhagem.*

*E esses velhos castanheiros,  
tão pobrezinhos e nús,  
fazem-nos lembrar Jesus  
e a tragédia do Cálvario.  
Ai! o Destino é tão vário  
que não se pode entender!  
Pois, quem, há tempos, diria  
que as folhas verdes, um dia,  
também tinham que morrer?*

*E morreram! E caíram!...*

*Um vento forte espalhou-as  
e o caminheiro pisou-as  
até que ao fim se sumiram  
na vagem do ribeiro  
de águas claras e cantantes,  
que corre ao fundo, no vale,  
entre tufos verdejantes.*

*E a tristeza indefinida,  
essa vaga melancolia  
que nós vemos pela tarde  
em fins de Outono,  
é a alma dos castanheiros  
que anda a chorar de saudade  
sua folhagem perdida,  
ao abandono.*

*E' como a folha caída  
Nossa fagueira ilusão,  
que os vendavais desta vida  
fazem rolar pelo chão.*

Gil Antunes

## Futebol no Algarve

Jogou-se no passado domingo a 3.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato da Associação de Futebol de Faro.

Destas vez, alguns dos jogos forneceram surpresas:

Em Portimão, o Boa Esperança venceu o Desportivo de Faro, por 4-1.

Em Olhão, o Olhanense recebeu a visita do Luzitano de Vila Real.

A vitória pertenceu ao campeão algarvio, pela diferença minima de 2-1.

Há que registar a excelente exibição dos encarnados de Vila Real de Santo António, que estiveram a ganhar por 1-0 a vinte minutos do final; e, se não fôsse o «penalty» que o Olhanense marcou, teria saído vencedor.

A arbitragem foi irregular e ocasionou um castigo que não se viu...

Em Loulé, o Portimonense também andou á deriva em frente do Louletano.

O resultado de 1-0, a favor dos representantes de Portimão, diz tudo...

## Classificação actual

Clubes	J	V	E	D	B	P
Olhanense	8	8	—	—	48	7 16
Luzitano	8	5	1	2	29	10 11
Portimon.	7	4	—	8	18	14 8
Desportivo	7	2	2	8	10	18 6
Esperança	8	2	1	5	16	86 5
Louletano	8	—	—	8	2	88 0

Hoje jogam!

(Louletano 0 — Boa Esperrança 5)  
(Desportivo 0 — Olhanense 4)  
(Portimonse 0 — Lusitano 3)

## Informações

Foi nomeada uma comissão técnica, que funcionará em Setúbal, incumbida de estudar as condições de prestação e remuneração do trabalho dos operários salinheiros.

\*\*\*

Durante o mês de Outubro findo, o rendimento da pesca, na lota de Olhão, foi de 2.155.420\$00 para conservas, e 420.974\$00 para o consumo público.

\*\*\*

Foi aprovado no concurso para chefes das secretarias das câmaras municipais de concelhos rurais de 1.ª ordem, o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, dignissimo chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

\*\*\*

Segundo a portaria que regula o comércio da distribuição de azeite, o mesmo será regulado pela Intendência Geral dos Abastecimentos, consoante as disponibilidades. Os produtores e possuidores de azeite são obrigados a declarar até 15 de Fevereiro de 1947, nos distritos de Faro, Beja, Évora, Setúbal, Lisboa, Santarém, Castelo Branco, Portalegre, Leiria e Coimbra e até 15 de Março do mesmo ano, nos restantes distritos, as quantidades que reservam para seu auto-abastecimento. Estas declarações deverão ser feitas aos delegados concelhos da Intendência Geral dos Abastecimentos e, na falta destes, perante as comissões reguladoras de comércio local, em impressos fornecidos pela Intendência. As entidades atrás referidas, ou os seus delegados nas freguesias, entregarão aos declarantes um dos talões do impresso.

O preço de compra de azeite ao produtor é, por litro, o seguinte: Extra, de um gráu de acidez, 11\$70; Fino, de dois gráu e meio de acidez, 11\$00; Consumo, 5 gráu de acidez, 10\$20.

O produtor pode vender o azeite com qualquer gráu de acidez, tendo em atenção que a variação de preço com menos de 2 gráu é de \$05, de 2 a 3 é de \$04, de 3 a 8 de \$03, tudo por décimo de acidez; de 8 gráu em diante é de \$10 por cada gráu.

\*\*\*

Encontram-se vagos nas escolas primarias elementares no nosso distrito os seguintes lugares:

Do sexo masculino—Luz, Lagos; S. Clemente, Loulé; Santa Maria, Tavira.

Do sexo feminino—Paderne, Albufeira; S. Sebastião, Loulé.

Mixtas—Cortes Pereiras, Alcoutim; Cabanas, Conceição, Tavira.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

Anunciar no «Povo Algarvio»

## PNEUS ÍNDIA

## Araujo Ribeiro &amp; Dias L.ª

Agente oficial nos concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, comunica a todos os interessados que se encontra apta a solucionar qualquer assunto relacionado com a entrega de pneumáticos desta marca.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados na sua séde.

Rua Jaques Pessoa, N.º 19-A—Tavira—Telef. 46  
ou nos Representantes Gerais em Portugal:

Sociedade de Pneus e Lubrificantes, L.ª

Rua Rodrigues de Sampaio, 146-1.º, Dto.—LISBOA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:  
Em 4—D. Lucia do Nascimento Leiria.  
Fazem anos:  
Hoje—D. Maria da Conceição Pacheco, D. Aida Costa Ganga Diniz e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.  
Em 12—D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri e sr. Francisco de Paula Peres.  
Em 13—D. Maria Lopes Rodrigues, D. Gertrudes Rosa Neves Dias, menina Maria Eugénia Barradas Martins e o menino Luiz Eduardo Passos Correia.  
Em 14—D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e o menino Carlos Alberto Palma.  
Em 15—Srs. Francisco António Padinha Raimundo e Jaime Sesinando Monteiro Baptista.  
Em 16—Sr. João dos Santos Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, da Guarnição Militar de Elvas.  
—Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Augusto dos Reis Junior, dignissimo escrivão de Direito, em Vila Real de Santo António.  
—Acompanhado de sua esposa partiu para Tunes, onde foi gozar alguns dias de licença, em casa de seus pais, o sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira, digno funcionário dos Correios e Telegrafos, nesta cidade.  
—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, meretissimo Juiz de Direito, na comarca de Redondo.  
—Esteve em Tavira o sr. António dos Santos Farrajota, nosso conterrâneo, industrial, residente em Elvas.  
—Esteve nesta cidade, de visita aos seus avós, o nosso conterrâneo sr. José Soares Chaves, estudante de Agronomia, em Lisboa.  
—Esteve há dias na nossa Redacção, o nosso prezado colaborador sr. Pedro de Freitas, residente no Barreiro.  
—Após o gozo de alguns dias de Licença graciosa retirou para Lisboa, o sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, funcionário dos C. T. T. na Estação Central do Terreiro do Paço.  
—Acompanhado de sua esposa partiu para Valença do Minho o nosso conterrâneo sr. Alfredo Pires Faleiro Junior, empregado da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve.

Casamentos

Realizou-se em Lisboa o casamento do sr. Adelino António de Almeida, agente técnico de engenharia, máquinas e electrotécnica, funcionário da Direcção Geral de Viação do Ministério do Comércio e Comunicações, filho do sr. José António de Almeida, funcionário da Companhia das Aguas de Lisboa e de D. Ana da Silva e Almeida, já falecida, com a sr.ª Dr.ª Laura Gracinda Fernandes de Mendonça, farmacêutica e em serviço na secção de análises químicas do Instituto Pasteur de Lisboa, pretendida filha do sr. Virgílio Cipriano de Mendonça, capitão reformado, e de D. Mariana da Conceição Padinha Fernandes de Mendonça. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Henrique Martins, socio gerente da Auto Londres, Lda. e sua esposa, e, por parte da noiva, seus pais.  
Os noivos seguiram em digressão pelo Norte do País.

No dia 20 de Outubro findo, realizou-se em Lisboa, na ermida do Monte da Caparica, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. João Bruno da Rocha Prado, engenheiro auxiliar, filho do sr. Manuel dos Santos Prado e de sua esposa sr.ª D. Judite da Rocha Prado, com a sr.ª D. Herminia França da Silva, natural de Lisboa, filha do sr. Manuel António da Silva, industrial naquella cidade.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, seu irmão sr. Manuel da Rocha Santos Prado, Guarda-Marinha, e a sr.ª D. Regina França e Silva, irmã da noiva; e, por parte da noiva, seu irmão sr. Manuel José da Silva, industrial, e a sr.ª D. Ana Augusta Fernandes, chefe da estação dos C. T. T. do Campo Pequeno.  
Os noivos, após o casamento, seguiram em viagem de núpcias para Sinfra.

No dia 30 de Outubro findo realizou-se o casamento do sr. Juvenal José Viegas, natural desta cidade, furiel dos Serviços de Saude do Exército, com a sr.ª D. Maria Cândida Entrudo, filha do sr. Mariano Martins Entrudo e de sua esposa sr.ª D. Esperança Martins Entrudo.

Foram padrinhos, por parte do noivo, os srs. Manuel Martins Entrudo e a sr.ª D. Lisádia José Viegas Gostaj, e, por parte da noiva, o sr. Francisco Martins Entrudo e sua esposa sr.ª D. Judite Coelho Entrudo.

Também no mesmo dia na Paroquial de Santa Maria, consorciaram-se o sr. Irmeigino Pedro Silvestre, empregado da fábrica J. A. Pacheco, com Mle. Maria do Carmo Inocência Vargues.

Apadrinharam o acto os srs. Jos Mendonça Viegas Junior e João de Sousa Monchique e D. Maria Viegas de Carvalho Lopes e D. Maria Libânia Costa.

Aos nubentes desejamo-lhes muitas venturas.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Capitão Joaquim Farrajota foi pedida, para seu sobrinho, sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, ajudante de farmácia, a mão de Mle. Maria Diana Marques Romano, interessante filha do sr. Henrique Gil Romano e de sua

Cinema Nacional

(CONCUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Na verdade, tratava-se ainda mais de regulamentar, de definir normas de actividade, de marcar um caminho seguro aos que quisessem empregar-se a fundo na produção cinematográfica nacional, do que, propriamente, de criar uma protecção rígida, do que fixar regras de exclusivismo que seriam prejudiciais para o público e até para o nível do espectáculo cinematográfico entre nós.

De há muito se assentou, oficialmente, em Portugal como lá fóra, que o cinema não pode ser considerado um mero passatempo, um divertimento mais ou menos inofensivo para vastas plateias. O seu caracter de espectáculo para multidões, a força inigualável da sua sugestão, a influência que ele exerce, sem distinção, sobre todas as classes sociais, a rede vasta e complexa dos assuntos que ele abrange, fizeram-no notar como um dos meios de acção mais profundos e decisivos do nosso tempo.

Estamos, consequentemente, em face duma matéria em que não pode ficar-se sujeito ao acaso, em que não pode despende-se exclusivamente do estrangeiro, deixando-se ao abandono aqueles elementos que possam servir para criar uma escola nacional de cinema, um tipo de cinema nacional e uma indústria cinematográfica obediente aos superiores interesses nacionais.

São estes os fins servidos pelo decreto recentemente publicado. O cinema nacional, certamente menos poderoso como indústria do que o de certos países estrangeiros, não vai encontrar-se desarmado perante a concorrência dos poderosos.

E' esta a verdade essencial. Tudo o resto é acessório. Pode alimentar conversas de soalheiro, mas não pode servir o interesse português.

Neste assunto do cinema, como em todos os outros, o Governo obedeceu ao principio corporativo, ao imperativo nacional: aos interesses particulares sobrepôs o interesse comum.

A. M.

NECROLOGIA

Faleceu há dias em S. João da Pesqueira, o Reverendo Aires Pacheco, cónego da Sé de Lisboa, muito admirado como orador.

Em 1908 prégou nas exéquias de D. Carlos e de D. Luiz Filipe.

Nesse mesmo ano prégou, na tarde de 16 de Julho, em Tavira, na festa de Nossa Senhora do Carmo.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19

No edificio do Montepio em TAVIRA

esposa sr.ª D. Maria Cândida Marques Romano.

O enlace matrimonial realizar-se-á dentro em breve.

Doente

Tem passado incomodada de saude a esposa do sr. Domingos José Soares, industrial nesta cidade.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Ecos? Comentários?

(Não interessa o título!...)

A Rosário

Que alegria, ontem, quando, inesperadamente, ao cabo de tantos anos, tornei a ver a Rosário, a minha primeira e incomparável criada! Arguta e diligente e séria. Era muito feia, é certo.

Mas isso não tem importancia, quando acontece n'uma criada. Ela suportava, aliás, a sua sorte com muita dignidade, e comentava a, até, com risonha filosofia. Quantas vezes ela me disse:

—Sr. Teixeira, quando uma mulher tem cara de pára-raios corre menos risco de ser fulminada. Fria como azougue. Trabalhadora incansavel, chegava ao exagêro. Todos os dias lavava e esfregava os soalhos. Além de gratidão, devo-lhe esta bronquite que nunca mais me largou.

Na cosinha, era um primor. Seria de abrir o apetite, se eu não tivesse nascido com êle aberto de par em par... E a caiar? Santo Deus! Até caíava as cantarias, o que nesse tempo só se usava num ou outro monumento nacional...

Mas, onde ela se revelava formidavel era nos quartos, na limpeza das camas. Ahi, era prodigio. Exercia uma perseguição feroz, era uma fera. Eu conheci, muito novo, os punaises de metal... Mas os outros, os vivos, os das camas, êsses só dei por êles, algumas semanas depois de sair a Rosário. Era de uma tal pertinácia na caçaria que a outra criada lhe pôs a alcunha de... Bomba Azul. Esteve cá oito anos e só saiu para casar. E acertou, a môça. O rapaz gostava muito dela e levou-a logo para a Africa, a tentar fortuna. Há justamente 29 anos. Calculem a alegria com que, ao fim de tanto tempo, tornei ontem a vêr a Rosário, a minha primeira e incomparável criada.

Movimento Demográfico

No mês de Outubro findo o número de nascimentos e óbitos, ocorridos neste concelho, foi o seguinte:

	Nascim.	Óbitos
Cachopo	6	8
Santa Catarina	10	8
Conceição	2	1
Santo Estevão	1	2
Luz	7	9
Sta. Maria e S. Tiago	24	17
	50	35

SEJA PONTUAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

não só admiração como affecto. Sim, porque nós adoramos os nossos relógios!

E não deixe parar o seu. Dê-lhe corda, mas sempre com cautelinha porque a pode partir. Os relógios são muito susceptíveis e delicados!

O tempo, que tem caprichos de veras singulares, entretem-se às vezes a brincar com os relógios que, fartos de andar, desandam e param de súbito. Para uns há o recurso da corda, consertam-se e ficam como novos. Para outros quanto mais corda pior; não há recurso algum. Quando param é um caso sério. Torna-se difficil pôr em movimento os seus ponteiros argutos. O relógio da vida é um deles: se lhe dá para empernar a valer, nunca mais se move.

A verdade é que há relógios que, quanto mais velhos, mais valem. São autenticas raridades. Até vão para os museus!

Mas os da vida, em igualdade de circumstancias, não prestam, deitam-se fóra, vão para o lixo ou para a vala.

Acerte, pois, o seu relógio. Nada de fiar. Conserte o seu organismo. E receba um Conselho de quem traz nas palminhas das mãos um relógio antigo e, por consequência, gasto, daqueles condenados a não terem comprador, nem na Feira da Ladra: Seja pontual e deixe falar quem falal...

Accurcio Cardoso

PELA PROVÍNCIA

Luz de Tavira

Ciclismo — Realizou-se no passado domingo uma grandiosa prova de ciclismo, no percurso de 100 quilómetros, terminando com a seguinte classificação: 1.º—Manuel Palmeira, do Grupo Desportivo Luzense de Alegria no Trabalho; 2.º—José Martins, do Benfica; 3.º—Francisco do Sêro, de Faro; 4.º—Baptista, do Ginásio de Tavira; 5.º—José de Sousa, do Grupo Desportivo Luzense de Alegria no Trabalho; e, por último, com uma hora de atraso Valentim e Rolandino Palmeira.

Manuel Palmeira triumphou quatro «Sprints» e Baptista, um.

Nesta prova há que salientar a brilhante exhibição do vencedor, batendo num magnifico «sprint» o benfiquista Martins.

Não deixamos de registar a boa acção do desportista Rolandino Palmeira, cedendo a máquina a seu irmão por terido um furo, chegando assim em último lugar.

Novo Médico—Em substituição do sr. Dr. Arnaut Pombeiro, já se encontra residindo nesta localidade, o sr. Francisco Mendonça, antigo médico da Casa do Povo de Santa Catarina, que vem exercer idênticas funções na Casa do Povo desta freguesia.—C.

Santa Catarina

Falecimento—No dia 28 de Outubro findo, faleceu nesta aldeia a senhora D. Maria da Cruz Pacheco, viuva, de 93 anos de idade.

A extinta era sogra do nosso prezado correspondente nesta aldeia, sr. Victorino Miguel.

Era mãe da senhora D. Maria da Santa Reis e avó da senhora D. Maria Helena Miguel Reis Picoito e do sr. Silvestre Joviano Pereira Picoito.

A' familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.—C.

Fuzeta

Naufração—A série de desastres na barra continua...

Foi no dia 2 findo, pelas 17 horas, que vimos imensa gente dirigir-se para a praia em grandes pânico.

—Que teria acontecido? Eram estas as frases interrogativas que todos pronunciavam interessadamente.

Alguém já informado do acontecimento e que voltava alarmado, gritava ansiosamente:

—Socorro... socorro... barco ao fundo!! Barco ao fundo!!

Poucos momentos bastaram para que a laboriosa povoação estivesse ao facto da ocorrência e a praia repleta de gente, num grande pranto aliás xpressivo.

Tinha-se voltado ao entrar na barra, a canoa de pesca da sacada, «Maria Salomé», pertencente a Gaspar Badalo e comandada por Francisco Badalo e a cujo bordo vinham 14 homens.

Foi a própria barra que, por estar

assoreada e coincidia com a maré vazia, o propicio que facilitou o salvamento dos naufragos, os quais, após terem lutado com as ondas e alguns com o aparelho de pesca, que os envolvia, conseguiram libertar-se e nadarem até vários cabeços onde facilmente tomaram pé.

Prontamente foram em seu auxilio dois barquitos de pesca que se encontravam perto do local do sinistro, seguidos de outros vários.

Ao ver-se surgirem nos referidos cabeços alguns dos infelizes pescadores, reinou no espirito de muitas familias, a satisfação que era de esperar, embora na dúvida de serem os seus, pois que os primeiros a serem avistados eram apenas nove. Mas... pouco a pouco, os restantes naufragos estavam livres de perigo; já então a satisfação de todo o pessoal assistente era bem manifestada, e a sorte dos desventurados lobos do mar atribuida de um milagre!

Alguns dos tripulantes do «Maria Salomé» sofreram vários ferimentos, ocasionados pelas pancadas do barco.

A areia que está a ser tirada pela draga é despejada em frente e perto da barra, o que origina o seu assoreamento.—C.

Vila Nova de Cacela

Espectáculo—Em beneficio do Hospital de Vila Real de Santo António, realiza-se esta noite no Cine-Teatro de Cacela uma sessão cinematográfica promovida pela Junta de Freguesia de Cacela.

«O Ditador», fita de grande nomeada, em que o celebre Charlot tem um dos seus maiores sucessos, será a exibida. Complementos escolhidos completarão o espectáculo.

Não há aumento de preços. O proprietário do salão de festas, sr. José Duarte Castro, não dará baile nesta noite, para não fazer concorrência á sessão de cinema.

E' de elogiar êste procedimento. Atendendo ao fim beneficente do espectáculo, estamos certos que haverá uma grande enchente.

E' digna de reconhecimento esta iniciativa da Junta de Freguesia.

Tambem para auxiliar o hospital, a Junta de Freguesia está fazendo uma subscrição pública.—C.

PELA IMPRENSA

«Voz do Sul»—Completo mais um ano de existência no passado dia 5 de Outubro, o nosso colega «Voz do Sul», de Silves. Apresentamos-lhes por tal motivo as nossas felicitações.

Anuncio no «Povo Algarvio»

PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Manáus e S. Paulo, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra, e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos e repatriação de capitais.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços redusidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho

## AVISO

Previnen-se os detentores da famosa Bomba Azul de que devem sempre usala parcimoniosamente, evitando gasto excessivo o que tomará o seu uso bastante mais económico.

Nesta altura é mais necessário ainda seguir-se rigorosamente aquêlê preceito pois tendo-se esgotado o stock existente no País, seria lamentável que as pessoas já habituadas ao uso daquele insubstituível insecticida se vissem repentinamente privados dêle, pela impossibilidade de efectuarem novas compas ou trocas.

Podemos no entanto informar que se acha a despacha na alfandega nova remessa e que, dentro de pouco tempo, a famosa Bomba Azul se encontra de novo à disposição dos seus habituais consumidores.

**Utilitária** - Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

## PELA PRIMEIRA VEZ NO ALGARVE! "DICTOGRAPH"



**Para Casa,  
Consultórios,  
Fábricas,  
Qintas, etc.**

Sem uso do telefone,  
sem corrente electrica,  
e sem rádio.

Não guarde para amanhã; peça já uma demonstração, sem compromisso, e ficará encantado com a qualidade deste interessante sistema de inter-comunicações!

SUB-AGENTES NO ALGARVE  
**SACOGIL, L.**<sup>DA</sup>  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
Rua Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior,  
Engenheiro Chefe da 5.<sup>a</sup>  
Circunscrição Industrial.

Faço saber que «A Mecamoto Tavirense» requereu licença para exploração duma oficina de serralharia civil, situada na Rna Dr. Parreira, n.º 117, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 50 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 1 de Novembro de 1946.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Júnior

## PROPRIEDADES

Vende-se no sítio do Brejo, freguesia da Luz de Tavira, constando de boas terras de semeadura de regadio e sequeiro, com bastante arvoredo, duas boas moradias, ramadas, pocilgas, etc., também se vendem alfaias agrícolas.

Tratar com Manuel Apolinário Nunes, no referido sítio e freguesia.

## Trespassa-se

Marcenaria por motivo de retirada. Rua Dr. Miguel Bombarda, 20-22 — Tavira.

## Rádio

SCHAUB K W 42, em estado de novo para corrente alterna, vende-se.

Nesta redacção se informa.

## Carrinhos para Bébés e Brinquedos

Os nossos carrinhos e cadeirinhas são da acreditada marca

**BRESKA**

Os melhores, de sólida construção, com rodas em rolamentos de esferas e pintura a esmalte.

Linhas elegantes em vários modelos

A pronto ou com facilidades de pagamento

O maior sortido de TAVIRA

## CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da Liberdade — TAVIRA

## FAVA

Vende-se, portuguesa, em grande quantidade.

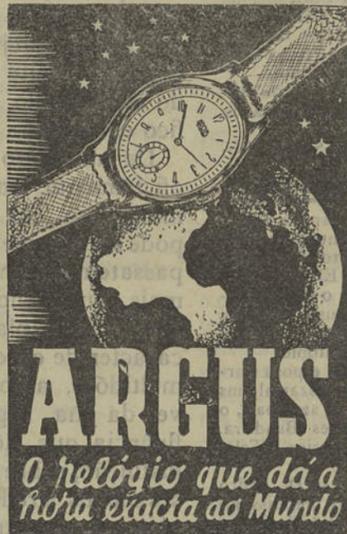
Tratar com Joaquim António Santos Cruz, Rua Dr. Miguel Bombarda, 69 — Tavira.

## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso.  
Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.<sup>as</sup>, neste estabelecimento.

## Receptores de T. S. F.

Acabam de chegar os modelos para o ano de

# 1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a Prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de concertos em Receptores de T. S. F.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

# FATO

Pronto a Vestir

A PRESTAÇÕES

# CASA BRITO

TAVIRA

## CASEIRO

## CASA

Precisa-se, que saiba de serviços de horta e dê boas informações.

Tratar com o senhorio na Quinta da Murteira (entre a Alfandanga e o Livramento).

Vende-se uma na Travessa das Olarias que consta de 3 compartimentos, armazem e quintal.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Germano das Dores — Rua dos Mouros, n.º 6 — Tavira.

## Rádio Electricidade e suas Aplicações

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Rádio Receptores, Transmissores de Rádio para Indústrias e Oficinas, Acessórios, Aerodinamos para Produção de Energia até 1.800 Wats.

Garantia de Eficiência

Orçamentos Grátis

Concedem-se Facilidades de Pagamento

Dirijir Consultas pelo Telefone n.º 8 a:

**M. Salvador Vaz Palma — CASTO MARIM**